

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9273 | Salvador, quarta-feira, 11.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS

**Entrevista
com Luciana
Bagno: Cassi**

Página 2

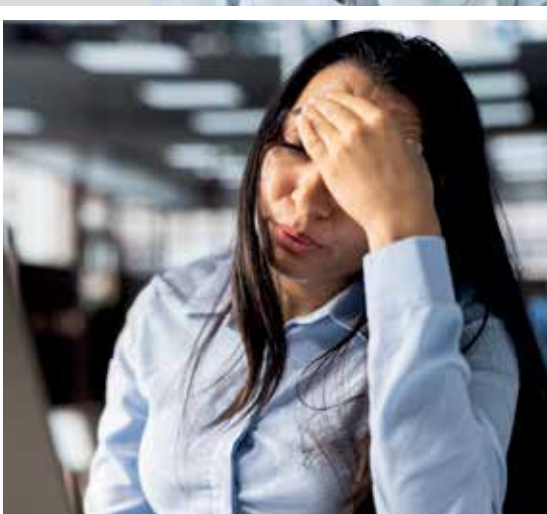
Itaú: descaso com a sociedade

Embora seja o banco que mais lucra no país - ano passado

foram R\$ 46 bilhões - o Itaú não tem o menor respeito para

com o Brasil e os brasileiros. A nefasta política de fechamento de agências continua a todo vapor. Na Bahia, só no ano passado fechou 14 unidades e agora marcou datas para fechar as portas em Camaçari, Barra (Salvador), Vilas do Atlântico (Lauro de Freitas) e Vera Cruz (Ilha de Itaparica). Responsabilidade social zero.

Página 3



Cassi: fortalecer a atenção primária

A defesa da Cassi está no centro do debate, com o período eleitoral. A votação, que começa sexta-feira e segue até o dia 23, define os representantes dos associados na gestão da Caixa de AssistêLuncia.

Para falar sobre desafios, propostas e o futuro da Cassi, **O Bancário** conversou com Luciana Bagno, candidata à Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, que integra as Chapas 2 e 55.

ITANA OLIVEIRA / imprensa@bancariosbahia.org.br



Luciana Bagno: "Podem esperar muita dedicação"

O BANCÁRIO: *Luciana, para começarmos, se apresente para os associados.*

LUCIANA BAGNO: Tenho quase 23 anos de BB e 47 anos de vivência dentro da Cassi. Meu pai é funcionário do banco e foi representante. Quando completei 24 anos, perdi a condição de dependente. Faço aniversário em dezembro e, em março, o banco me chamou. Eu brinco que, na minha vida inteira, só fiquei três meses sem Cassi.

O BANCÁRIO: *O que motivou você a colocar seu nome à disposição para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento no momento tão decisivo para a Cassi?*

LB: Ao longo da minha trajetória, nunca neguei desafios. Quando recebi o convite, tinha noção do tamanho da responsabilidade. A Cassi, por ser um plano de saúde, enfrenta desafios financeiros e de sustentabilidade. Mas, toda crise é oportunidade. Não é o primeiro momento delicado que enfrentamos. Sabemos que será necessário rediscutir custeio, isso será feito pelas entidades e pelo BB. Porém, é um momento para criar novas formas de custeio. O que defendemos é um modelo perene. Precisamos de estabilidade e previsibilidade.

O BANCÁRIO: *Muito se fala sobre a sustentabilidade da Cassi. Na prática, quais são os principais desafios hoje e como sua gestão pretende garantir equilíbrio finan-*

ceiro sem perder qualidade na assistência?

LB: Muitas vezes colocamos a questão financeira como algo que não dialoga com qualidade de vida, mas é o contrário. Nossas propostas trazem mais qualidade no atendimento e, justamente por isso, garantem sustentabilidade. Precisamos garantir o uso inteligente dos recursos. Um exemplo é a criação da rede referenciada: selecionar os melhores prestadores credenciados, qualificá-los e negociar melhor com eles.

O BANCÁRIO: *A Atenção Primária é um dos pilares da Cassi. Quais propostas a Chapa 2 apresenta para fortalecê-la?*

LB: A Atenção Primária é nosso principal pilar e foi idealizada desde 1996. Avançamos muito, mas ainda funciona aquém do necessário para garantir sustentabilidade. Hoje, ela ocorre principalmente por meio das CliniCASSI. Queremos fortalecer a estrutura e integrá-la à rede referenciada.

O BANCÁRIO: *Por que é fundamental que funcionários estejam na composição da Cassi?*

LB: O sucesso da Cassi e da Previ se deve ao fato de serem geridas por funcionários. Quando estamos na gestão, temos lugar de fala. Existe o olhar técnico da sustentabilidade, mas também o olhar de cuidado, porque o plano é nosso. Como costumamos dizer: "nada sobre nós sem nós". Nós

somos donos da Cassi. Fomos nós que a criamos. Precisamos estar na gestão para cuidar desse patrimônio.

O BANCÁRIO: *Se eleita, o que os associados podem esperar da sua atuação na gestão?*

LB: Podem esperar compromisso, responsabilidade e muita dedicação. Tenho história dentro da Cassi e sei da importância que ela tem na vida de cada associado. Vou atuar com diálogo, transparência e foco na sustentabilidade com qualidade. Nosso compromisso é fortalecer a Atenção Primária, qualificar a rede e garantir um modelo perene de custeio.

O BANCÁRIO: *Estamos às vésperas da eleição. Qual é sua mensagem final aos funcionários do Banco do Brasil e aposentados?*

LB: Muitas vezes vemos o voto como algo chato, especialmente na ativa, na correria do dia a dia. Mas estamos falando da nossa saúde, da nossa família e da nossa aposentadoria. Eleições da Cassi e da Previ são o momento de escolher quem vai cuidar do nosso patrimônio. Quatro anos é tempo suficiente para fazer muita coisa, mas também para causar muito estrago. Por isso, é fundamental analisar a composição das chapas, conhecer as propostas e votar. Quando você se abstém, transfere essa decisão para outra pessoa.

O Itaú tem de se explicar. Logo

Empresa acelerou o fechamento de agências no país

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



Itaú anuncia o fechamento de mais quatro agências: irresponsabilidade

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem feito um duro enfrentamento à política de desmonte no atendimento do Itaú. O banco acelerou o fechamento de agências em todo o país. Em 2025, só na Bahia fechou 14 unidades, nove em Salvador e cinco no interior. Este ano, mais portas fechadas: Camaçari, Barra, em Salvador, Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, e Vera Cruz,

na Ilha de Itaparica estão na lista deste mês.

Os prejuízos da medida são sentidos não só pela popula-

ção, mas também pelo comércio local e os bancários. Aqueles que não são remanejados e têm as vidas mudadas, perdem

o emprego. Estes assuntos serão tratados na mesa de negociação hoje, em São Paulo.

A atitude do poderoso Itaú não se ancora em nenhuma justificativa de crise. Um banco que chega a lucrar R\$ 128,2 milhões por dia (R\$ 46,8 bilhões em um ano), o inimaginável para a imensa maioria da população brasileira, tem uma solidez financeira comprovada.

Além das demissões e a questão das agências, a negociação, a primeira do ano, vai tratar também do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) Teletrabalho – proposta para controle de jornada e a retomada dos debates sobre o programa de remuneração GERA.



Assédio no trabalho é crime

PARA muitas pessoas, trabalho é sinônimo de tristeza. É a lembrança diária do constrangimento, do incômodo, do assédio, que é crime e deve ser denunciado. A prática pode gerar dano físico, psicológico, sexual ou econômico. Os bancários, que são submetidos a ambientes hostis e extremamente competitivos, sabem bem.

A Convenção 190 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), tem sido a referência no combate ao crime, por determinar normas para acabar com a violência e o assédio no mundo do trabalho.

Apesar de ser difícil, é importante que a vítima denuncie

e reúna provas. Bilhetes, e-mails e até mensagens em redes sociais. Tudo deve ser guardado. Hoje, a legislação determina que as empresas mantenham um canal de denúncia interno para receber as informações de assédios moral e sexual. Mas, a realidade é mais complicada. O medo da retaliação é inevitável.

Entre os caminhos para efetuar a denúncia, está o Ministério Público do Trabalho, além de escritórios do Ministério do Trabalho e sindicato da categoria. Por telefone, também é possível acionar o Disque Direitos Humanos, o Disque 100, e o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher).

Empresas fogem de riscos psicossociais

DIANTE do alarmante índice de adoecimento ligado ao trabalho, foram mais de 546 mil afastamentos por saúde mental ano passado, é problemático o atraso das empresas em consolidar as práticas de prevenção a riscos psicossociais.

A pesquisa “Ambientes Seguros e Saudáveis”, do Instituto Livre de Assédio, revela que em uma escala de 1 a 5, com 5 representando o maior nível de maturidade, 37% das organizações se autoavaliaram no nível 3.

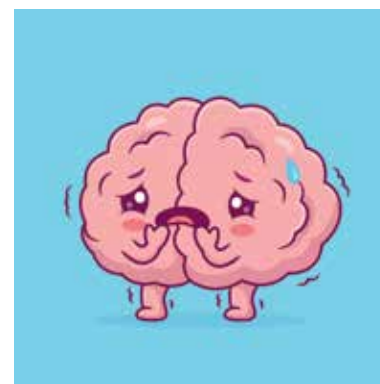
Do total, 23% atribuíram nota 2 e 14% nota 1. Nos níveis mais avançados, 20% indicaram nota 4 e somente 6% chegaram ao nível 5.

De acordo com o levantamento, enquanto iniciativas direcionadas ao assédio moral e discriminação têm maior presença formal nas empresas, as políticas ligadas a estresse, sobrecarga de trabalho e saúde mental estão menos presentes.

Pautas com histórico jurídico e regulatório mais longo acabam por estarem mais institucionalizadas,

o que comprova que as organizações só agem quando são obrigadas, já fatores relacionados à organização do trabalho e ao equilíbrio emocional não têm a atenção devida.

O debate, inclusive, ganhou mais corpo com a NR-1, que exige a identificação, avaliação e controle de fatores que possam atingir a saúde do trabalhador. A Norma Regulamentadora nº 1 entra em vigor em maio e a lentidão das organizações dá a dimensão do desprezo pela saúde do trabalhador, que é tratado, de modo geral, como uma máquina que tem obrigação de produzir a qualquer custo.



Racismo estrutural marca a educação

Os estudantes negros são os mais afetados pelo atraso escolar no Brasil

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DESIGUALDADE racial no Brasil aparece cedo e fica evidente nas salas de aula. Mesmo com a redução da distorção idade-série apontada pelo Censo Escolar 2025, estudantes negros são os mais afetados pelo atraso escolar.

Os dados mostram que a defasagem caiu no ensino fundamental, de 15,6% para

11,3%, e no ensino médio, de 27,9% para 17,6%. Ainda assim, pretos e pardos concentram os maiores índices. Os dados escancaram o impacto do racismo estrutural no acesso e na permanência na educação.

O problema não está no desempenho individual dos alunos, mas nas desigualdades históricas que marcaram a população negra após séculos de escravidão e a ausência de políticas de reparação no pós-abolição.

Romper o ciclo exige mais do que reconhecer os números. Políticas públicas que garantam acesso e permanência na escola, como o programa Pé-de-Meia, são fundamentais para enfrentar desigualdades e ampliar oportunidades.

A superação do racismo na educação exige políticas públicas que garantam acesso e permanência na escola, como o programa Pé-de-Meia. Essencial



Violência afasta mulher do trabalho

A VIOLÊNCIA contra a mulher no Brasil já pode ser vista como verdadeira epidemia social. O problema atravessa diferentes setores da sociedade e seus efeitos são cada vez mais visíveis. Dados da VR Benefícios mostram que os afastamentos do trabalho provocados por violência doméstica cresceram 152% entre 2023 e 2025.

Os números surgem como um alerta justamente no mês dedicado às mulheres. Há

pouco a celebrar: as estatísticas revelam medo, insegurança e a brutalidade de situações que afetam a vida de milhares de trabalhadoras brasileiras.

O levantamento analisou cerca de 4 milhões de trabalhadores da base de clientes da empresa, dos quais 47% são mulheres. Foram identificados 122 afastamentos relacionados à violência. A escalada é contínua ao longo dos três anos analisados: foram 23 casos em 2023. Em 2024 chegou a 41 e ano passado, 58 — o maior número da série.

A maioria dos afastamentos está ligada a agressões físicas, responsáveis por 85% dos registros em atestados médicos. Casos classificados como maus-tratos representaram 10%. Também aparecem ocorrências de negligência e abandono (3,2%) e episódios de agressão sexual mediante força física (0,82%). A classificação segue os códigos da OMS (Organização Mundial da Saúde) utilizados na emissão de atestados médicos.



Violência contra a mulher: uma epidemia social



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GOLPE, NOVAMENTE Os ataques a Moraes e demais ministros comprometidos com a democracia, para fragilizar o STF, as manobras midiáticas no escândalo Master e agora o estapafúrdio “balão de ensaio” bolsonarista para a PF pedir a prisão de Fábio Luís, Lulinha, ilegalmente, compõem outra tentativa de golpe para impedir a reeleição de Lula e interromper o projeto de democracia social. Olho vivo.

VÍCIO ORIGINAL O golpismo é imanente às elites nativas, formadas para servir à metrópole. Por isto mesmo, setores poderosos como o sistema financeiro, o agro (oligarquia rural) e o ascendente mercado da fé, todos de vocação fascista, nunca vão perdoar as lideranças nacionais que condenaram e prenderam os golpistas. É cultural, sempre vão querer dar golpe, como tentam agora, de novo.

MIDIÁTICA PODRIDÃO A tal “liberdade” que a mídia comercial tanto brada, não passa de licença para destruir reputações e promover o vale tudo. Embora a PF só tenha analisado menos de 50% de só um dos oito celulares apreendidos com Vorcaro, a Globo, Estadão, Folha, CNN e outros embustes midiáticos já apresentam Moraes como culpado e condenado. Crime de imprensa, óbvio.

VINGANÇA GOLPISTA A questão não é defender Moraes só por ter sido decisivo na defesa da democracia, no desmonte da trama golpista liderada por Bolsonaro, embora isto já seja bom referencial. O fato, a realidade, é que ainda não há nem como afirmar que ele trocou mensagens com o banqueiro Vorcaro e, se houve, qual o conteúdo, muito menos condená-lo sumariamente, como faz a mídia.

VIRA COSMÉTICO O último estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, correspondente ao período de 2021 a 2024, segundo o qual 62,6% das mulheres vítimas de feminicídio são negras, o que revela desigualdades sociais, raciais e de gênero, reforça a necessidade de todo e qualquer movimento identitário encampar a luta pela superação do modo de produção capitalista. Senão vira cosmético.